	<p align="center">A³EM - SEMOP-BH desde 1973</p> <p align="center">Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas Sociedade dos ex-alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH. INFORMATIVO Nº 193 - Belo Horizonte – Outubro/2022 almoço sexta-feira, no Minas II às 12:00 h ...onde estiver, esteja conosco é a tradição de ser ex-aluno cum mente et malleo</p>
---	---

40ª Diretoria da SEMOP BH 2022 – empossada em 01/Abr/2022.

Presidente –Geraldo Rocha Filho, EMOP 1977, 1º Vice –Lauro Expedito Esteves Casaes, EMOP/1961
2º Vice –Marco Antônio de Lellis Andrade, EMOP 1962, Secretário –Antônio Geraldo de Pádua Junior, EMOP 1973, 2º
Secretário –Wilson Roberto Grossi, EMOP 1981, Tesoureiro –José Carlos Bicalho, EMOP 1976, 2º Tesoureiro –José
Fortunato Mendes, EMOP 1969, Diretor Social – Hugo Lukschal Soares, EMOP 1964, Diretor Social Adjunto –Luiz
Otávio Barbosa Leite, EMOP 1984, Diretor de Comunicação –Fernando Antônio Peixoto de Villanova, EMOP 1979.
Conselho Consultivo: Presidente – João Batista Sabino, EMOP 1951, Vice: José Ary Gomes Adeodato, EMOP 1961,
2ºVice: Romero Machado Correa, EMOP 1961, Conselheiros: João Epifânio de Andrade Lima, EMOP 1962, Luciano
Tavares Siqueira, EMOP 1962, Lázaro de Freitas, EMOP 1963, Floriano Garcia Costa, EMOP 1964, José de Matos Neto,
EMOP 1964, e Marcos José Soares, EMOP 1973.

1876 - 2022 - 146º Aniversário da Escola de Minas

Estamos voltando aos números de antes. Venha participar, envie-nos mensagens através do e-mail:

semopbh@gmail.com

Outubro de 2022, comemoração do **146º Aniversário da Escola de Minas da UFOP**. Festa bonita iniciou-se na sexta dia 7, com a solenidade dos 80 anos da AAAEM-Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas, quando foram homenageados o Prof. Moacyr do Amaral Lisboa-EM1935, um dos fundadores e o Prof. Elyσιο Roberto Figueiredo Ruggeri-EM1972, seguida visita a Casa do Antigo Aluno, restaurada pela Diretoria da A3EM, apresentação dos Livros “A³EM 80 anos e a engenharia brasileira muita história para contar”, organizado por José Efigênio Pinto Coelho, e “Carta aos Jovens Engenheiros de Minas” de José Carlos Danza-EM/1978, seguido de um golo patrocinado pela Rifa do Quadro de Júlio Coelho-EM/1976, sorteado no happy hour da SemopBH no dia 05/10. A noite no pátio da Escola de Minas abertura com o Zé Pereira dos Lacaiois, foi instalada a exposição de Omar Franco, artista brasileiro, 180 anos de Gorceix, organizada pelo Prof. Cláudio Batista Vieira-UFMG/1986, com o tema minérios e metais, com as peças homenageando profissionais que foram história no setor mineiro metalúrgico e siderúrgico do Brasil e uma solenidade de entrega da placa **Real Espírito de Gorceix** pelos 100 anos à **República Canaan**, ocorrido em 2020. No sábado dia 08/10 a solenidade de comemoração do 146º Aniversário tendo como abertura a Homenagem a Claude Henri Gorceix pelo ex-aluno João Batista Sabino-EM/1951, seguida a entrega da placa Engenheiro Destaque-Ricardo Dequech-EM/1975 e da Medalha da Escola de Minas aos Professores Eméritos da Escola de Minas Fernando Flecha de Alkimim-EM/1978 e Marcone Jamilson Freitas Souza, placa pelos 25 anos de serviços a funcionários e professores da Escola de Minas, discurso pelos antigos alunos de José Murilo Mourão-EM/1976 e entrega dos pins comemorativos pelos 25-35-45-50-55 e 60 anos de formados. A noite o Baile do Doze com decoração da MD, o buffet Santa Lúcia, abertura com a Orquestra de Ouro Preto, e a banda Scorpius, tudo orientado pelo Cerimonial Topázio Imperial, e cobertura fotográfica do Stúdio Ronan Pedroza, primeiro ano sem o Roberto Ribeiro-Cachorrão. Tudo administrado pela Diretoria da A³EM, José Luiz Amarante, Paulo Roberto Pires, Wiliam Thomaz von Kruger, Braúlio Araújo, Lúcia Paixão, Patrícia Schettini e o toque de Waldemar Abreu Coelho, que contou com o patrocínio de 39 Empresas Amigas e 550 convites.



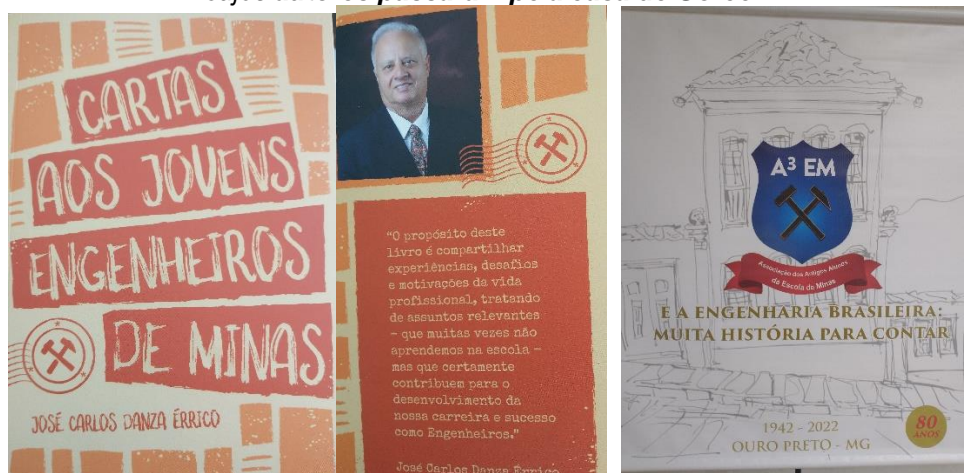
João Batista Sabino-EM1951, “Uma homenagem a Claude Henri Gorceix em seu 180º Aniversário”

Pinacoteca Emopiana: *Aguardamos pinturas, desenhos, gravuras, aquarelas que retratam nossa Escola de Minas de Ouro Preto, mencione a quem pertence e o autor, a foto em jpg –*



134º e 135 Quadro: Em mosaico de vidro sobre eucatex de autoria da artista Vanda Caus.

Biblioteca Emopiana: *Aguardamos fotos de Livros que mencionam a Escola de Minas de Ouro Preto ou cujos autores passaram pela casa de Gorceix.*



183º Livro : “CARTAS AOS JOVENS ENGENHEIROS DE MINAS” de José Carlos Danza Érrico-EM/1978, e

o 184º Livro: “A³EM e a ENGENHARIA BRASILEIRA e muita História a contar”, organizado pelo escritor e pesquisador José Efigênio Pinto Coelho.



Dia 14/10/2022, lançamento do Livro: “ANÁLISE DO ENTORNO PARA TOMADAS DE DECISÕES” de Cyro Cunha Melo-EMOP/1962 com dedicatórias a todos presentes e na ocasião o Diretor Prof. Cocota o condecorou com o pin de Diamante-60 anos, ao lado de seu filho Ricardo.

Enquanto isso assim foi outubro na SemopBH e no DOZE

O MAIS CHARMOSO E VIBRANTE HAPPY HOUR DO 12
DIA 05/10/22
NO RESTAURANTE DO MITCZ DE 17:00H ÀS 21:00H
 INVESTIMENTO: R\$90,00 pelo buffet - as bebidas serão cobradas em comandas individuais

BUFFET:
 COXINHA DE FRANGO COM ROQUELEÃO
 MINI QUIBE
 ESPETINHO INDIANO
 MOUSSE SALGADA DE ABACAXI
 MANDIOQUINHA
 POLINHA
 LINGUIÇA
 PERNIL ASSADO
 PASTELINHOS DE QUEIJO E DE CARNE
 FICADO COM JILÓ
 CARNE DE PANELA
 TORREMO
 MISEL
 PÃO DE QUEIJO
 PAES

O 12 É DOZE. VIVA O 12!



Happy hour da SemopBH e o sorteio do Quadro dia 5, sorteio do Quadro de Julio Coelho, com a renda revertida para a festa da reabertura da CasaAAEM. Dia 6 na varanda Guinard-GHOP preparativos.

Venha comemorar conosco os 80 anos da A³EM e a reabertura da sede da nossa Associação!!

Dia 7/10, sexta-feira
 10:00 h
 Sessão solene em comemoração aos 80 anos de Fundação da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas - A³EM na Escola de Minas - Praça Tiradentes

11:00 ah
 Sessão de lançamentos de livros e visita a sede da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas - A³EM, na Rua Henri Gorceix, 96.

Vamos comemorar essa fase da reforma com música ao vivo e aquela cervejinha gelada!! Esperamos vocês para essa confraternização dos Filhos e Filhas de Gorceix!!

A Diretoria



Convite dia 7 e a Assembleia Comemortiva dos 80 anos da AAAEM no Salão Nobre da Escola de Minas



A CasaAAEM restaurada, o Oratório de Nossa Senhora Aparecida e Santa Bárbara nossa proteção, e a comemoração com muitos antigos alunos e aluna, dia 07/10/2022 às 12 horas

Homenagem aos 180 Anos do Nascimento de

CLAUDE-HENRI GORCEIX

1842 - 1922

Prof. JIM ACRISTO N. COCUTA JR. Diretor da R. Gorceix, 96
 Prof. CLAUDIO EDUARDO LANA Vice-Diretor da R. Gorceix, 96



OBRIGADO PROFESSOR GORCEIX

Homenagem a Cl



Placa comemorativa dos 180 anos de Claude Henri Gorceix dia 19/10/2022, Diploma de Gorceix e a abertura da **Exposição Cum Ment et Malleo** do Artista Omar Franco-Brasília no pátio da Escola de Minas

com colaboração da Geosol e da Fundação Gorceix e curadoria do Prof. Cláudio Batista Vieira-UFMG/1986, dia 7 às 20 horas. (18 esculturas que ficaram até 31 de outubro na Escola de Minas).



Vieram de longe: Panamá (Jorge e Carlos), Venezuela (Juan) , Colômbia (Ramon), El Salvador (Jorge), Dakar (Anapaula e Hânderson) e Lima/Peru (Jorge Cárdenas).



Pedra Branca do Amapari/AP, Tabu em Virginia/EUA as meninas da Rebu



Penitenciária, Poleiro dos Anjos e Pureza



Arca de Noé, Butantan, e SemopBA.



O Diretor da Escola de Minas Prof. Cocota com Antônio Pedrosa da Silva-EM/1957 (último Samurai), condecorando com o pin de Diamante Turma 1962 João Epifânio de Andrade Lima, Naldo Torres e Marco Antônio de Lellis Andrade, em 14/10/2022, na SemopBH.



Pós Doze 14/10/2022 com tarde de autografos de Ciro Cunha Melo, condecorações com pin Diamante e o parabéns a Escola de Minas pelo seu 146º Aniversário com um bolo.

Aniversariantes no mês de Outubro/2022



Adilson Rodrigues da Costa-1978, Álvaro Lúcio-1949, Ariel Soares D'Alessandro-im-1961, Cláudia Aparecida Nonato-1988, Edna André Santos-1990, Felipe de Souza Cardoso-Econ/2011,



Geraldo Fernandes Machado-1981, João Pignataro Pereira-1970, José Carlos Danza Errico-1978, José Lamas Chaves-1973. José Murilo Mourão-1976, Lauro Expedito Esteves Casaes-1964,



Márcio Abade Dettogni-1998, Márcio Damázio Trindade-im-1962, Márcio Rogério von Kruger-1968, Marco Aurélio Jardim da Costa-1971, Olintho Pereira da Silva-im-1961, Osamu Takanohashi-im-1965, Osmar Fritscher Puperi-im-1981,



Paschoal Geraldo Schettini-1967, Paulo Márcio Rodrigues Carvalho-1968, Paulo Roberto Secco-1973, Romero Machado Correa-1961, Sérgio Jorge Saliba-1973, Wilfried Drawin-im-1941-sf e Wanderley José Lopes-1979. (segue ao nome ano de formatura, im-in memorian, sf-sem foto).

80 Anos da AAAEM ou A³EM – Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas de Ouro Preto Em 07/Outubro/2022 – Assembleia Comemorativa no Salão Nobre às 10 horas:
Homenagem ao Prof. Moacyr do Amaral Lisboa-EM/1933 um de seus fundadores:

A homenagem, dessas minhas palavras é dedicada a todos os ex- alunos da Escola de Minas e Metalurgia, pioneira na diplomação de engenheiros, completando nesse ano de 2022 seus 146 anos. É a prova real que seus ex- alunos deixam, no contexto do país. Moacyr do Amaral Lisboa, opaladino das tradições, professor,

seus filhos e netos que também abraçaram a profissão de Engenheiros de Minas, seguem firmes com dignidade, essa herança que foi passada: Fernando Moacyr, Luiz Henrique (o geólogo), Rodrigo e Bruno (netos). Depois de certo tempo passado, aqui vivendo, com as lembranças, me vem à tona o ano de 1928, mês frio, de julho, dia 8, quando aqui chega vindo do Rio de Janeiro, onde lá lhe informaram da fama dos professores, dos matemáticos da Escola de Minas e Metalurgia do sábio francês Henry Gorceix, na antiga capital das Minas Gerais, a Velha Vila Rica. O jovem leopoldinense, com seus dezenove anos, o Cici, o modo carinhoso que atendia seus pais, aqui chega bem mais tarde, com sua verve de poeta, e expõe: *“Só o presente,,/Se não existisse o ontem e o amanhã,/Não Haveria a saudade,/Não haveria esperança,/E ninguém se julgaria infeliz./Por que não haveria o que chorar,/Por que não haveria o que sonhar,/Ouro Preto, agosto de 1972. E assim aconteceu, é uma vida que começa numa adolescência, com muita dificuldade, de uma família de operários, pouca noção da realidade, mas com sonhos que se agigantam se afloram, quando aqui ele chega. A primeira etapa é vencida, é o aluno matriculado na Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, são uma segunda geração de mestres que também deixaram suas histórias, pontuadas com as sabias lições de Gorceix, Costa Sena e Leônidas Damásio e nessa sucessão Moacyr do Amaral Lisboa é o melhor aluno do professor Alfredo Baeta Teixeira Neves e outros, Clodomiro de Oliveira, Santa Cecília, Magalhães Gomes e do primeiro historiador de nossa terra Mineira o matemático Lucio dos Santos, e mais outros. Acolhido pelos moradores da cidade, traz ele em sua bagagem uma carta por ser entregue a um dos parentes do antigo governador das Minas Gerais, o Conselheiro Quintilhiano, a história bifurca, ele encontra a suave estrada do amor, com um olhar meigo, sorriso alegre, uma adolescente que lhe impressiona, chega até seu coração, é a moça Aracy Carvalho de Sá, também Cici, que mais tarde com ela se casa e assim constitui a razão de minha existência. Sobe ladeira desce ladeiras, como já disse meu amigo Vandico, sem se cansar, vende pautas de música, aulas particulares, toca sua flauta no cinema mudo, vai morar na República da Arca de Noé, escreve peças de teatro e numa fala alguém diz: *“Gambá, girafa e pantera/Lagarto e até jacaré/Tudo isso está bem juntinho/Lá na Arca de Noé/Que nesta Arca de Noé/Não temos todos os bichos/Pois falta ainda muié. Fecha o pano”* Na Arca de Noé, encontra meu padrinho Washington Morais de Andrade, os colegas de turma Alberto Teixeira e Cristiano Barbosa da Silva, personalidades que conheci como mestres desta Escola de Minas. A Escola de Minas e Metalurgia então vinculada à Universidade do Rio de Janeiro seu austero diretor Prof. Gastão Gomes casado com a irmã do Jovelino Mineiro, expoente diretor da Escola de Farmácia de Ouro Preto, também a pioneira, a mais antiga da América do Sul, isto é, desvincula, livre, não como um apêndice de medicina, a essa escola e seus professores, nesse momento, o preito minha gratidão e penhor de todos meus conhecimentos. Em 1935, se forma e tem uma breve passagem nessa Mina do Barão de Eschwege, a antiga Mina do Mata Cavalos, segue para o Rio de Janeiro trabalha no DNPM. Agora já casado, 1937, dois anos depois chega o primogênito Luís Felipe do Amaral Lisboa, a oferta de trabalho, agora como geólogo lhe atrai, é no Rio Grande do Sul, é a família Bishop, são os novos amigos, o destaque é o mineralogista Victor Leinz, mais uma odisseia. O Sonho ainda não se desfaz, o ano é 1941 aqui retorna, é o chamamento do convite que lhe faz o seu mecenas, professor Alfredo Baeta, aposentado por compulsória, o nome apontado para substituí-lo é nada menos que Moacyr do Amaral Lisboa, seu melhor discípulo de paleontologia e Botânica é o sonho de dar devida importância do mundo biológico na formação dos Engenheiros, são os fósseis, os pteridófitos, os gastrópodes, pelecípodes, são as eras geológicas identificadas na estratigrafia e sedimentos, cujas indicações são esses marcadores que a sistemática da paleontologia classifica. Outra página está virada, são os sonhos de ontem, é a realidade que se apresenta colorida, é o ambiente dos amigos, são as esperanças que afloram, são as tradições, as cerimônias, que valorizam e destacam os mestres, seu espírito está fortalecido, revigorado, é sua inteligência que aflora, é a sua história, passa o tempo cheio de felicidades, é o homem quase realizado, é a vaidade de viver plenamente o agora, o período da terceira geração de mestres da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto. A cátedra é o ponto final, o desafio a sua Tese é *“A Importância da Biologia para o Engenheiro de Minas e Civil”*, trabalho esse embasado, num estudo detalhado na correlação sob o ponto de vista mineralógico, pictográfico, sua gênese, os ciclos e é evidenciada, a botânica um desses registros, ressalta, Moacyr do Amaral Lisboa autor seus outros professores que atestam a importância para a tese em questão, Odorico Rodrigues de Albuquerque, Teodoro Amálio da Fonseca Vaz e por fim José Carlos Ferreira Gomes, todos catedráticos. Moacyr do Amaral Lisboa está no caminho certo, não vacila, transviar nunca. Sua consagração, sua autoestima crescem, seu mérito é reconhecido, é seu trabalho, sua dedicação, mas acima de tudo sua Escola de Minas. Antônio Pinheiro Filho, Marcio de Magalhães Drummond, Altamiro Tibiriçá Dias, José Pedro Xavier da Veiga Oliveira, Alberto Teixeira amigos leais que sempre pontuaram a seu favor com o incentivo, apoio e reconhecimento. O ano prossegue, 1949 perde seu filho seu coração padece, lança seu primeiro livro de poesia, *“O Canto da Saudade”*, minha mãe se transforma, na página de rosto desse livro está escrito: *“Esta palavra saudade/Aquele que inventou,/A primeira vez que disse/Com certeza choro” A Lopes Vieira. O sentimentalismo mostrado dessa dor se completa, inconformado, meu pai escreveu para ele, por ele, “E partiste, dizendo agora parto/Cheio de fé e**



cheio de ilusões/Mas, deixo com vocês o meu coração”. Um coração de uma criança, levado por Deus, foi amargo o tempo, quantas lágrimas, a realidade foi difícil de ser superada, esquecida nunca, alquebrado continua, não, a dor não conseguiu vencê-lo, é o melodrama, é o compasso com ritmo que muda quase tudo, são os recolhimentos, as pausas é onde se esconder seu penar o seu cantar se torna triste. Os anos passam, o tempo agora não tem muita importância, é um verão, o outono que sucedem, continuam seus ensinamentos, muitos alunos passam, são lembrados, muitos também são os outros, mas a ingratidão, dissabores se perdem, não podem ficar em seu coração. É uma viagem até a França não conseguida para levar sua chave de identificação dos Pteridofitos de Ouro Preto, “Communication a être presenter au huitieme Congrès international de Botanique em Juillet de 1954”. O mestre, o professor, o catedrático é um repetidor, mas meu pai sempre se fortaleceu imbuído, incentivado, obrigado por si de vencer os desafios e imprevistos, mesmo assim o compromisso de cumprir com honra seu papel, a sua missão, simplesmente de ser um eterno estudante, não só como exemplo para seus alunos, mas uma disciplina um comportamento filosófico do pensamento, das idéias, que podem ser o ponto de apoio da grande alavanca, o próprio desenvolvimento da intuição, do conhecimento cognitivo, efetivo na formação como tuto de seus alunos. A engenharia requer da matemática, da física, da química e seus conhecimentos aplicados, são os engenhos, o motor, as pontes, as minas, os tuneis, a fundição do ferro, dos metais, as estradas, as barragens. É sempre necessário construir, Para quê? com o quê? Como? Quanto custa? Quanto tempo? Podemos criar, desenvolver, projetar, são, a meu modo de pensar as palavras corriqueiras, as mais importantes de um planejamento dessa profissão, ou mesmo como extrair. Meu pai assim nos idos de 1957, duras penas conseguiu trazer para a Escola de Minas, o Curso de Geologia, assim a participação dos professores e ex- alunos dessa Escola foi muito importante, é o prestígio o merecimento, mais um sonho foi realizado, confirmando, o aforismo é perfeito: sonhar é preciso, Professor Jair Carvalho da Silva, Aluísio Licínio, Djalma Guimarães, Bem Admestone Barnes e muitos outros, Clovis Verdes Delboux, Cesar Mendonça e outros. Em 1958, nasce a filha caçula, Cláudia Jane do Amaral Lisboa, que não conseguiu pelo menos viver a adolescência, falece aos 15 anos de idade, devido á necrose dos rins. Prossegue com seus trabalhos na cátedra, inúmeras publicações que deixo de citá-las todas elas se encontram ou nos Anais da escola de Minas ou na Revista da Escola de Minas, cujos assuntos técnicos e científicos variam, talvez Moacyr do Amaral Lisboa foi um tipo único e eclético na história de sua venerável Escola de Minas, prosseguindo foi diretor de ensino da UFOP, percebe que o sentido das ciências puras começam a entrar em declínio, paradoxalmente, desaparecerem em detrimento ao desenvolvimento tecnológico, a questão do pensamento filosófico científico a história das ciências já não fazem sentido é a história da construção da tabela periódica de Mendeleiev, que também é a história da mineralogia, dos elementos, dos gases, dos átomos e moléculas que foi pensada por outros cientistas como: Lavoisier, Avogadro e outros. Meu pai sempre cultivou o hábito o gesto de ser grato, me ensinou o verdadeiro sentido de despojamento de fatos brutos, contrários a boa educação, sobrepujado pela reconciliação, saber perdoar, outras posturas do estoicismo de Seneca, sobreviveu em sua maneira resignada com sua sina, porem seu humanismo soube atenuar as infelicidades, fiel a seus ideais, aproveitou as oportunidades para perdoar, conquistou simpatias amizades. A vida é breve, passa com o tempo que nunca para e nunca volta, o sonho sentido, aproveitando se torna realidade, foi a sua existência, ornada de bons exemplos, de conselhos que ficaram para serem lembrados, meu pai foi consciente de ter sido um bom mestre, deixou e cultivou esperanças. Á propósito como ele sempre gostou das flores, parafraseando, sua obra poética é fazer da vida como as flores, que como todos nós precisamos de energia, da luz, do sol. A luz da razão, do calor da vontade de trabalhar, apesar do sacrifício e conformação de muitas lágrimas, mas ainda é preciso da alegria que deve sobressair e afogar todas as dores, talvez seja essa a maior lembrança que posso guardar de meu pai. Prematuramente desaparece, um ano depois do centenário de aniversário da casa de Gorceix, coincidentemente no dia 3 de fevereiro de 1977, dia esse, no calendário da Igreja, consagrado a São Brás, o protetor da garganta, da oratória, órgão que faz emergir da alma as palavras que compõe uma poesia, um discurso. Uma família, um livro, ou, vários que marcaram a trajetória desse filho de Deus, deixou sua história, sublimação de uma via de sensibilidade ímpar, sua observação, sua avaliação de vida foi sempre, otimista e amorosa, eis, a última prova que testemunho ele recitando: *“Eu vi minha mãe rezando. Aos pés da virgem Maria,/Era uma Santa escutando. O que a outra santa dizia”* (Pelo seu filho **Farmacêutico Prof. Carlos Eduardo Lisboa-EFar/1976**)



Homenagem de Honra ao Prof. Elyσιο Roberto de Figueiredo Ruggeri-EM/1972

Apresentação: Sou professor da área de Estruturas do Departamento de Engenharia Civil desta vetusta Escola há 35 anos. Como ex aluno e atual professor de disciplinas dos Cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Arquitetura e mestrado profissional em Engenharia das construções, venho dar o meu depoimento neste dia para esta merecida homenagem ao ex -aluno e ex-professor da Escola de Minas Elyσιο Ruggeri. Pra

mim, é uma honra ter tido esta oportunidade de dar o meu depoimento sobre a longa trajetória de dedicação ao ensino e à pesquisa desenvolvidos pelo professor Elyσιο Ruggeri. O professor Elyσιο vem pesquisando e desenvolvendo há várias décadas a ciência matemática do Cálculo Poliádico. De forma totalmente independente e voluntária, entregou -se sua vida na construção de uma ciência matemática que para os jovens pesquisadores das múltiplas áreas científicas poderão usufruir e revolucionar as pesquisas futuras usando -se modelagens matemáticas que poderão subsidiar e dar soluções para suas pesquisas de formas rápidas e até instantâneas. O mundo mudou muito do século XX para o século XXI. Estamos agora vivendo a era dos computadores que é a revolução dos Computadores. O Cálculo Poliádico desenvolvido pelo professor Elyσιο Ruggeri é uma ferramenta totalmente atual e oportuna com a parceria de uso simultâneo com a ferramenta dos hardwares computacionais. Para quem quiser dominar neste século XXI o Cálculo Poliádico, não haverá limites para as soluções dos problemas humanos. A astronomia, o meio Ambiente, a Saúde, a Economia, a Engenharia, a Inteligência Artificial e tantas outras áreas são temas que estarão em pauta e subsidiadas pelo Cálculo Poliádico. Considero que o professor Elyσιο Ruggeri no desenvolvimento dos seus tratados do Cálculo Poliádico, publicados em 2 volumes, entregou à sociedade um grande legado de um verdadeiro cientista voluntário que está deixando uma grande herança para a humanidade e não somente para a Escola de Minas e UFOP. Pode-se considerar que estes tratados publicados pelo professor Elyσιο, vão muito além do que qualquer tese publicada pelos cientistas da UFOP, sem precedentes nos últimos 40 anos e mesmo se considerarmos o que foi produzido também pelas outras cinco Universidades Federais de nossa região, como a UFMG, UFV, UFLA, UFSJR, UFJF. Estes tratados publicados pelo professor Elyσιο são motivos de orgulho não só para nós ex-alunos da Escola de Minas, mas sim para toda a humanidade. Por ser uma linguagem matemática, o Cálculo Poliádico é uma ferramenta matemática tão contemporânea como qualquer ferramenta computacional, por usar números, Vetores, Matrizes e Determinantes para modelar problemas e dar soluções rápidas usando -se os computadores. Talvez, se os novos docentes e pesquisadores passarem a dominar e usar o Cálculo Poliádico, este possa, junto com os computadores, fazer para o mundo o que o Cálculo Infinitesimal fez no século XX. Quero finalizar dizendo que me orgulho por ter estudado na Escola de Minas por um período e por ter sido contemporâneo de pessoas que sentaram nas mesmas cadeiras que sentei e que fizeram a diferença neste mundo com sua inteligência e persistências dedicadas à ciência e a humanidade. “ Os maiores gênios da história da Humanidade como: Leonardo da Vinci, Newton, Galileu e Einstein, foram considerados gênios não por suas inteligências, mas sim por suas persistências”. Pude acompanhar o professor Elyσιο Ruggeri e este teve muita persistência no desenvolvimento do Cálculo Poliádico e a humanidade agradece. (Prof. Ernani Carlos de Araújo-EM/1980)



Assembleia Comemorativa do 146º Aniversário da Escola de Minas de Ouro Preto-UFOP, em 08/10/22



Engenheiro Destaque 2022-Ricardo Dequech-EM/1975, Medalha da Escola de Minas Professor Emérito da EMOP Dr. Fernando Flecha de Alckimin-EM/1978 e Professor Emérito da EMOP Dr. Marcone Jamilson Freitas Souza-EM/1982

Discurso da 18ª Reitora da UFOP/2022

“É realmente um privilégio, na condição de primeira reitora da Universidade Federal de Ouro Preto, ter a oportunidade de, mais uma vez, participar das cerimônias comemorativas de aniversário da nossa Escola de Minas. 146 anos....Um tempo para se comemorar...mas um tempo que nos remete a muitas reflexões. Exaltar

as ações de pessoas que construíram esse patrimônio nacional- e foram muitas, em diversas atribuições, seja realizando trabalhos braçais, trabalhos intelectuais, ao longo de todos esses anos, é de fato, um ato litúrgico.... Litúrgico, no sentido grego, que antecede a apropriação do termo pelo catolicismo. Estamos referenciando a liturgia enquanto serviço público. Estamos falando de uma obra, de um sentido, da concretização de vários sonhos na direção de um benefício comunitário, coletivo. Ao longo desses anos, tais benefícios foram se materializando paulatinamente, ganhando sua plenitude quando a universidade federal brasileira consolidou o papel de promover a inserção social. Se olharmos a trajetória do país ao longo desses 146 anos, percebemos que tivemos saltos e sobressaltos, e uma Escola de Minas que continuou de pé, constituindo um importante pilar para o nascimento de nossa UFOP, que ocorreu há 53 anos. Foram anos de depressão econômica de opulência, de guerras mundiais, de golpes de estado, enfim, de momentos árdios e prósperos, que culminaram, no caso do Brasil, em sua democratização. As adversidades, ao contrário de destruir, fortaleceram a diversidade, tonando a nossa Escola de Minas uma referência internacional, em um centro que está buscando aliar a tradição com a inovação. O tema desenvolvimento está no cerne do pensamento da Escola de Minas desde o seu nascedouro, mas precisamos destacar a evolução conceitual em curso em torno da problemática que envolve....Uma evolução que faz emergir na consciência de nossos jovens a necessidade de se vencer os desafios da sustentabilidade, com bases científicas, de forma a melhorar a nossa vida no planeta, tão ameaçada por um ganância que afeta a biodiversidade, impactando no seu crescimento suportável. Essa pauta é urgente face aos milhões de hectares de desmatamentos que ocorrem anualmente, no mundo, ao aumento da fome, á desertificação de solos, enfim, a uma infinidade de problemas que nos afetam diariamente em pautas desenvolvimentistas sem sustentabilidade, e que ampliam os abismos sociais. Problemas esses que, sem um enfrentamento com base na ciência, de forma a pelo menos mitigarmos os casos mais graves, vamos sucumbir, E a nossa Escola de Minas tem uma inteligência capaz de contribuir para que esses desafios sejam vencidos. Por isso temos o que comemorar e, ao mesmo tempo, perseverar para manter nossas instituições com a infraestrutura necessária e capacidade crítica para fazer frente a processos retrógrados que nos atingem diariamente, tentando desqualificar o nosso maior patrimônio, que são as pessoas que aqui de dedicam diariamente ao exercício do saber e do fazer. Nesse contexto, a persistência centenária da Escola de Minas deve nos servir de inspiração para lutar contra os cortes na ciência e na educação. Se ela passou por condições adversas ao longo de sua história, e hoje, nos enxergando como universidade, que sofre advertências de diversas ordens... a questão orçamentaria tem sido a mais constante nos últimos anos, nos limitando um planejamento pouco adequado face as surpreendentes decisões que surgem quase que diariamente em nível federal – não podemos nos entregar. Miremos nos exemplos daqueles que perseveraram, conseguindo romper 146 anos com vigor e ensinamentos para o presente e futuro. Parabéns, Escola de Minas! Parabéns, Universidade Federal de Ouro Preto". (Reitora Prof^a Dr^a Cláudia Aparecida Marlière de Lima-NUT-UFOP/1989)



Lembranças Centenárias e Tradições

Claude-Henri Gorceix – Saint Denis de Mur – França. (1842-1919) seus restos mortais foram transferidos para Escola de Minas de Ouro Preto em 11/Outubro/1970 –Informativo da SemopBH nº66 de Março/2012).

Até 1940, 64 anos da criação formaram-se em 62 turmas **684 profissionais: 499 de Engenharia de Minas, a partir de 1892 com regalias em Civil , 128 Agrimensores, 40 Engenheiros Geógrafos e 17 Químicos Industriais.**

Na 8ª Turma 1886 formaram 2 Agrimensores.(até 1940, 62 Turmas e 61 Turmas de Engenheiros)

1942- 63ª Turma EMOP-Engenheiros de Minas e Civis:

Cassio Trindade, nascido em Ouro Preto, foi Engenheiro da Divisão do Fomento da Produção Mineral, e da Cia Siderúrgica Belgo-Mineira, **Édio Vieira de Azevedo**, nascido em Maroim/SE, foi Engenheiro da Sociedade de Instalações Técnicas, da Cia. Siderurgia Belgo Mineira, no Serviço Elétrico na Usina de João Monlevade,, trabalhou no Serviço Elétrico do Estado de Minas, por concurso foi Professor de Metalurgia Física da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, publicou vários trabalhos na Revista da Escola de Minas, **Francisco Moacir de Vasconcelos**, nascido em Santana/CE, foi Engenheiro do D.N.P.M e Diretor Geral do D.N.P.M, **Mario Rennó Gomes**, nascido em Brazópolis/MG, foi Engenheiro da Cia Siderúrgica Belgo Mineira, da Usina Queiroz Junior, na secção de fundição, da Eletro-Química Brasileira S.A, (Alcan), no ferro-ligas, na alumina, na redução e na pasta anódica, e da S.A Metalúrgica Santo Antônio, projetista da Usina Hidrelétrica Santo Grandeda Secretária de Agricultura de Minas, Professor de Tecnologia Metalúrgica da Escola Técnica de Mineração e Metalurgia de Ouro Preto, Professor de Refratários e Metalurgia de não Ferrosos da Escola de Minas e Professor Catedrático da Escola de Engenharia da UFMG, publicou vários trabalhos sobre metalurgia, **Paládio Barbosa de Castro e Silva**, nascido no Rio de Janeiro, foi engenheiro da Divisão de Fomento da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira em João Monlevade, na Secção de Trefilaria, foi Chefe da Divisão de Águas e Esgotos da Prefeitura de Belo Horizonte,

e Professor de Técnica Sanitária Urbana da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, **Paulo Aníbal Marques de Almeida Rolf**, nascido em São Paulo/SP, foi Engenheiro de pesquisa mineral do DNPM, foi Professor da Escola de Minas de Aerofotogeologia e e Prospecção de Jazidas Minerais, foi chefe de Planejamento da Prefeitura de São João d'el Rey, publicou vários trabalhos de pesquisa mineral, **Pedro Prospero**, nascido em Campos Gerais/MG, foi Engenheiro e chefe dos Altos Fornos da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, faleceu em 1947, **Tufick Tannus**, nascido em Prata/MG, foi empresário na cidade de Poços de Caldas/MG.

Sem exagero pode-se dizer, que **a tradição belíssima da Escola de Minas se confunde com o nome de Gorceix**

Ser Engenheiro pela Escola de Minas é merecer a confiança como os relógios suíços, a casimira inglesa e o champanhe francês ...(Revista Manchete Nº 154 de 26/06/1954 – Informativo SemopBH nº 155).

Histórias no Livro “Homens de Ouro Preto. Memórias de um Estudante” Pedro Demóstenes Rache-EM/1901

Primeiro Encontro com Medrado,

Participe da **Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas**. a3em.hg@gmail.com - (31)3551-5488

Notas Tristes:

- ❖ Comunicamos com tristeza o falecimento em dia 06/10//2022 em Niteroi/RJ do Antigo Aluno **Engenheiro de Minas Metalurgista e Civil Jorge Rubem Pombo da Costa Monteiro, 85ª** Turma 1964. Natural de Niteroi, foi Engenheiro da Alambra Engenharia, da Yamagata Engenharia onde participou da construção de túneis no Rio de Janeiro foi para o DRM-Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro, onde foi Diretor. Em Ouro Preto morou na República Quitandinha, página 306 do livro República de Estudante, onde sua cinza será depositada em plantio de um pinheiro, foi Campeão da LEO pela ADEM em 1962. A família destacando os cunhados Rubens Vianna de Oliveira Junior-EM/1971-72, Carlos Alberto Rocha Viana de Oliveira-EM/1972, Geraldo Ferreira Fortes-EM/1972 e amigos nossos votos de pesar e solidariedade. 
- ❖ Comunicamos com tristeza o falecimento em dia 14/10//2022 em Poços de Caldas/MG do Antigo Aluno **Engenheiro Civil Elysio Roberto de Figueiredo Ruggeri, 85ª** Turma 1972. Natural de Santos/SP, foi **Professor da Escola de Minas** em 73/74 (Materiais de Construção) e em 82/85 (Hidrologia, Estruturas, Mecânica dos Fluidos, Mecânica Contínuo). Em 84 redigiu "Análise Diádica". Desenvolveu o "Projeto Poliádico", com interveniência da Fundação Gorceix, entre 1992 e 2001, período em que rascunhou a "Álgebra dos Poliádicos". Engenheiro de Construção pesada até 2001 (Cemig, barragens; Andrade Gutierrez, abertura e pavimentação de estradas, pontes, viadutos, edificações, metrô de SP). Pesquisa científica e tecnológica em Furnas Centrais Elétricas de 2001 até aposentadoria em 2017: artigos em congressos, instrutor de cursos internos (C.Tensorial, C.Poliádico, Mec. Contínuo), conclusão da redação e publicação das "Lições de Cálculo Poliádico", publicações internas de relatórios de estudos e pesquisas. Em Ouro Preto morou na República Pif-Paf, página 277 do livro República de Estudante. A família destacando os filhos Heloisa Ruggeri-EM/1993 e Renê Guimarães Ruggeri-EM/1995, e amigos nossos votos de pesar e solidariedade. (lançou os dois volume de Cálculo Poliádico na SemopBH-Informativo nº 123, Dezembro/2016 e recebeu todo o acervo matemático do Prof. Geraldo Antônio Gonçalves-EM1959-Boudin para sua biblioteca). 
- ❖ Comunicamos com tristeza o falecimento em dia 19/10//2022 em Arcos/MG do Antigo Aluno **Engenheiro Minas Metalurgista e Civil, Antônio Cipriani, 85ª** Turma 1967, requereu em 1962 o título de **Agrimensor** o último foi em 1931. Natural de Ouro Preto, foi Engenheiro da Cia Siderúrgica Nacional em Arcos/MG. Em Ouro Preto morou na República Serigy, página 328 do livro República de Estudante. A família destacando o filho Bruno Lisboa Cipriani-EM/2000 e cunhados Fernando Moacyr Lisboa-EM/1966 e Luiz Henrique do Amaral Lisboa-EM/1983 e amigos nossos votos de pesar e solidariedade. 

Envie seu NOME onde NASCEU e um breve CURRICULUM, para compor a 2ª Edição do Livro-2026 “Escola de Minas. A Tradição de ser ex-aluno.”